



# JUSTIÇA RESTAURATIVA: DIALOGANDO COM O SISTEMA EDUCACIONAL

Juliana Lobo  
Camargo

# Origens da Justiça Restaurativa

Década de 70 - Justiça restaurativa como paradigma de resolução de conflitos.

A que conflitos a justiça restaurativa é destinada?

# Justiça Restaurativa

Como voltar a ser humano em uma sociedade não humana? Como deixar de julgar, de punir, de achar que os outros são responsáveis por nossos problemas e começar a nos responsabilizarmos pelos nossos problemas?



# O que não é Justiça Restaurativa

1. A justiça restaurativa não tem como objetivo principal o perdão ou a reconciliação.
2. A justiça restaurativa não se resume à mediação vítima-ofensor.
3. A justiça restaurativa não tem por objetivo principal reduzir a reincidência ou as ofensas em série.

## O que não é Justiça Restaurativa

4. A justiça restaurativa não é um programa ou um projeto específico.
5. A justiça restaurativa não foi concebida para ser aplicada a ofensas comparativamente menores ou a ofensores primários.
6. A justiça restaurativa não é algo novo e nem se originou nos Estados Unidos.

## O que não é Justiça Restaurativa

7. A justiça restaurativa não é uma panacéia, nem necessariamente um substituto para o processo penal.
8. A justiça restaurativa não é necessariamente uma alternativa ao aprisionamento.
9. A justiça restaurativa não necessariamente se contrapõe à justiça retributiva.

# Princípios

1. Focar nas necessidades.
2. Cuidar das obrigações.
3. Trabalhar com processos inclusivos.
4. Envolver todos aqueles que possam contribuir.

# Comunidades de apoio

1. Rede de garantia de direitos
2. Escola
3. Família
4. Amigos



# Valores

1. Respeito
2. Escuta empática
3. Participação voluntária
4. Horizontalidade entre os envolvidos
5. Responsabilização pelos danos causados
6. Empoderamento
7. Busca de sentido e de pertencimento
8. Compartilhamento dos problemas e das soluções
9. Satisfação das necessidades emergidas a partir da situação de conflito

## Perguntas norteadoras do Sistema Disciplinar

1. Que regras foram infringidas?
2. Quem cometeu a infração?
3. Qual será sua punição?

# Perguntas norteadoras da Justiça Restaurativa

1. Quem sofreu o dano?
2. Quais são suas necessidades?
3. De quem é a obrigação de atendê-las?
4. Quais foram as causas?
5. Quem tem interesse na questão?
6. Qual o processo adequado para envolver os interessados num esforço conjunto para trabalhar a situação?

# Comunicação não-violenta

## Componentes

1. Observação
2. Sentimentos
3. Necessidades
4. Pedido

# Observação

Observamos o que de fato está acontecendo numa situação. É ser capaz de articular essa observação sem fazer nenhum julgamento ou avaliação. Aquele que se expressa assume a responsabilidade pelos próprios sentimentos.

Exercício da observação sem julgamento: focar na conduta e na situação descrita. Tirar o foco da pessoa.



# Sentimento

Precisamos descrever de forma clara e precisa nossas emoções.

Desenvolver um vocabulário de sentimentos que nos permita nomear ou identificar de forma clara e específica nossas emoções nos conecta mais facilmente uns com os outros. Ao nos permitirmos ser vulneráveis por expressarmos nossos sentimentos, ajudamos a resolver conflitos.

# Necessidades

Reconhecemos quais de nossas necessidades estão ligadas aos sentimentos que identificamos. Quanto mais claros somos aos expressar nossas necessidades, mais chances temos de vê-las satisfeitas.

Temos a tendência de culpar o outro e a nos colocarmos como vítimas, quando nossas necessidades não são atendidas. Aprendemos a ignorar nossos sentimentos e os dos outros.

# Pedido

O pedido deve ser bem específico. Este componente enfoca o que estamos querendo da outra pessoa para enriquecer nossa vida ou torná-la mais maravilhosa.

Evitar frases vagas, abstratas ou ambíguas, e lembrar de usar uma linguagem de ações positivas ao declararmos o que estamos pedindo, em vez de o que não estamos.

# Questões

1. Não haverá mais punição?
2. Vamos deixar de aplicar o sistema disciplinar?
3. O que fazer com as normas disciplinares?

# Desafios para o Sistema Educacional

1. Focar primeiro nos relacionamentos e depois nas regras.
2. Dar voz a quem foi ofendido.
3. Dar voz a quem causou o dano.
4. Envolver todos num processo solidário de resolução de problemas.
5. Realçar a responsabilidade.
6. Empoderar os sujeitos para a mudança e o crescimento.
7. Planejar para restaurar.



# Justiça Restaurativa

“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.

# Bibliografia

MULLET, Judy H; AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. **Disciplina Restaurativa para Escolas**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta**. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard. **Justiça Restaurativa**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

# Contato

Email: [julobocamargo@gmail.com](mailto:julobocamargo@gmail.com)

Muito obrigada!